

SÍNDROME DE MUCKLE-WELLS: A Córnea na Interface com uma Doença Sistêmica Rara

Larissa Lima Magalhães¹; Larissa Samaha de Faria Garcia².

¹ Oftalmologista. Fellow de Córnea no Instituto de Olhos Ciências Médicas, Belo Horizonte, MG-Brasil.

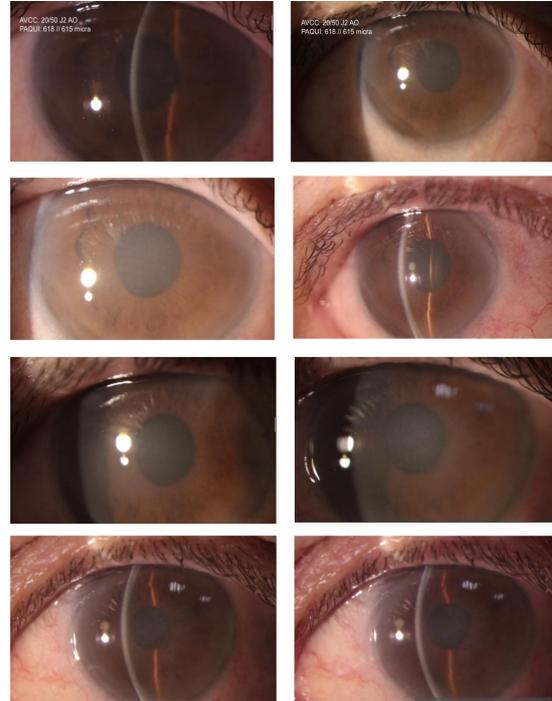
² Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil

OBJETIVO

Relatar caso de haze corneano causando baixa acuidade visual em paciente com Síndrome de Muckle-Wells (WSM).

RELATO

Paciente feminino, 59 anos, encaminhada ao departamento de córnea devido à “opacidade corneana à esclarecer” e piora progressiva da acuidade visual. Nega uso de colírios, cirurgias ou traumas oculares, bem como de medicações sistêmicas. Refere hipoacusia unilateral e episódios cíclicos de artralgia, febre e urticária há 1 ano, além de informar que 5 familiares apresentam queixas semelhantes. Ao exame oftalmológico, acuidade visual corrigida de 20/50 em ambos os olhos. À biomicroscopia: opacidade corneana difusa (depósito estromal amilóide interrogado), sem outros achados significativos. Paquimetria: 618 no olho direito e 615 no olho esquerdo. À fundoscopia: disco pálido bilateralmente em ambos os olhos. À topografia: astigmatismo à favor da regra, levemente irregular, com elevados índices ceratométricos. Ao OCT de córnea foram observados depósitos no estroma profundo em ambos os olhos. Mediante investigação sistêmica extensa e revisão dos achados clínicos e oftalmológicos, em conjunto com reumatologista assistente, foi aventada a hipótese de Síndrome de Muckle Wells e iniciado tratamento com canaquinumabe e pentoxifilina. Paciente apresenta melhora dos sintomas clínicos, sem alterações nos achados oftalmológicos até o momento, mantendo seguimento semestral.



CONCLUSÃO

Embora a WSM, uma doença autoinflamatória rara marcada por uma produção excessiva de citocinas pró-inflamatórias seja caracterizada por sintomas gerais, incluindo urticária neutrofílica, febre recorrente e artrite, o presente caso evidencia a importância de atentar-se também às manifestações oculares como sinais de alerta para doenças sistêmicas subjacentes. Os achados oftalmológicos, como a opacidade corneana difusa associada a depósitos amiloides e o disco pálido na fundoscopia são consequências de um processo inflamatório crônico, fundamentais para diagnóstico diferencial. Constata-se a relevância da abordagem oftalmológica contínua como mecanismo de diagnóstico e controle em condições sistêmicas incomuns e complexas, a fim de melhorar o desfecho dos pacientes.

REFERÊNCIAS

Ocular Involvement in Muckle-Wells Syndrome. Ocul Immunol Inflamm. 2020;28(1):70-78. doi: 10.1080/09273948.2018.1552305. Epub 2018 Dec 17. PMID: 30556770.

